



ULAKES JOURNAL OF MEDICINE

A Revista **ULAKES Journal of Medicine** constitui uma publicação da Faculdade de Medicina da União das Faculdades dos Grandes Lagos (UNILAGO), dirigida a médicos e demais profissionais da área da saúde. O objetivo da revista é proporcionar a disseminação do progresso clínico e científico no campo da Medicina e áreas afins. Além disso, tem como objetivo facilitar a aplicação do conhecimento científico na prática clínica. A Revista publica contribuições originais que tenham mérito científico no campo da Medicina e demais áreas da saúde, incluindo áreas de gestão em saúde e educação em saúde. Cartas ao Editor, Diretrizes, Notas Prévias, Artigos de Revisão, Inovações Tecnológicas ou em Procedimentos e Relatos de Caso, que demonstrem importantes e novas informações, também são considerados para publicação. Editada quadrimestralmente, a Revista ULAKES Journal of Medicine utiliza o processo de avaliação de artigos por pares, no formato duplo cego (double-blind peer review system).

CORPO EDITORIAL

EDITORES-CHEFES

Prof. Dr. Sthefano Atique Gabriel

União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, São José do Rio Preto, SP, Brasil

Prof. Dr. Edmo Atique Gabriel

União das Faculdades dos Grandes Lagos - UNILAGO, São José do Rio Preto, SP, Brasil

EDITORES ADJUNTOS

Profa. Dra. Silvana Regina Perez Orrico

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Araraquara, SP, Brasil
Centro de Pesquisa Avançada em Medicina da UNILAGO (CEPAM), São José do Rio Preto, SP, Brasil

Profa. Dra. Chung ManChin

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" - UNESP, Araraquara, SP, Brasil
Centro de Pesquisa Avançada em Medicina da UNILAGO (CEPAM), São José do Rio Preto, SP, Brasil

Profa. Dra. Priscila Longhin Bosquesi

Centro de Pesquisa Avançada em Medicina da UNILAGO (CEPAM), São José do Rio Preto, SP, Brasil



**ULAKES
JOURNAL OF
MEDICINE**

EDITORIAL

APÓS 2020, QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DO ISOLAMENTO SOCIAL EM CRIANÇAS E ADULTOS? UM CHAMADO À REFLEXÃO

DOI: 10.56084/ulakesjmed.v5i1.1255

O isolamento social, uma experiência que se intensificou globalmente durante a pandemia de COVID-19, trouxe à tona desafios significativos para a saúde mental e emocional de crianças e adultos. Embora a necessidade de medidas preventivas tenha sido inegável, as consequências psicológicas desse isolamento lançaram uma luz sobre a importância das interações sociais para o bem-estar humano.

Entre as crianças, o impacto foi particularmente preocupante. Em uma fase fundamental de desenvolvimento cognitivo, emocional e social, a falta de contato com colegas e professores dificultou o aprendizado e prejudicou a aquisição de habilidades sociais, com aumento de sintomas como ansiedade, depressão e irritabilidade, além de atrasos no desenvolvimento da linguagem e dificuldades em lidar com situações sociais após o retorno às atividades presenciais.

Para os adultos, o isolamento intensificou problemas como solidão, estresse e transtornos de ansiedade. O distanciamento de amigos, familiares e colegas, aliado à pressão de manter empregos ou cuidar de familiares em um cenário incerto, sobrecarregou a saúde mental de muitos. Além disso, a limitação de atividades recreativas e culturais contribuiu para uma sensação generalizada de desconexão e monotonia.

Embora o contexto pandêmico tenha servido como um catalisador, é essencial reconhecer que o isolamento social é um fenômeno que transcende situações de emergência sanitária. Muitos idosos, por exemplo, já enfrentavam essa realidade há anos, frequentemente esquecidos pela sociedade e sem acesso a redes de apoio, fato identificado e considerado preocupante para o futuro, tendo em vista o aumento da sobrevida dos indivíduos e diminuição da natalidade.

Além disso, em uma sociedade marcada pela redução das interações presenciais e pelo uso excessivo de dispositivos eletrônicos, como iPads, celulares e interações virtuais em jogos de videogame desde a infância, observa-se um aumento significativo do tempo de tela, o que pode gerar consequências futuras, incluindo o enfraquecimento dos relacionamentos presenciais e o isolamento. Somado a isso, a recente perspectiva de relacionamentos virtuais criados por meio da inteligência artificial pode aumentar ainda mais o isolamento, levando ao empobrecimento das relações interpessoais e à ausência do contraditório, perdendo a capacidade de conviver com a singularidade e a complexidade dos seres humanos.

Neste número, apresentamos dois artigos de revisão envolvendo este tema. Apreciem.

Profa Dra. Chung Man Chin
Profa Dra Priscila Longhin Bosquesi
Profa Dra Silvana Regina Perez Orrico